



O que fazer diante da Cruz?

“Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados”. **Isaías 53.5**

■ Uma mensagem sem beleza (v.1-2)

Após um longo silêncio profético, de mais de 400 anos, contados entre o livro de Malaquias e a data aproximada de sua vinda, Jesus encarnou. Veio para aqueles que eram seus, mas não foi recebido por eles. Por isso, todos os que creem podem ser chamados de filhos de Deus (João 1.1-2). Durante o seu trajeto na terra, Jesus não era conhecido por seu carisma ou qualquer outra habilidade que o destacava. As pessoas o seguiam por causa dos seus milagres. Quando foi para Nazaré, local onde cresceu, ninguém quis ouvi-lo, ele foi tratado apenas como o filho de José. Isso mostra que não tinha destaque entre os seus parentes. E embora tivesse muita gente ao seu redor, não escolheu o caminho da multidão, pelo contrário, suas palavras afastaram o povo. Posteriormente isso ficou mais evidente, quando as pessoas escolheram soltar um criminoso perigoso ao invés dele. Aliás, essa imagem representa bem a nossa vida. Nós, criminosos, sendo libertos no lugar de Jesus.

■ Uma mensagem de dor (v.3)

A nossa cultura de entretenimento e sucesso evita o caminho da dor. Sempre preferimos o caminho mais fácil. Utilizamos de argumentos legítimos – estudar, crescer profissionalmente, cuidar mais da família, da saúde etc – como desculpas para não escolhermos o caminho de Cristo. O caminho do conforto, do poder, das riquezas, é o nosso maior desejo. Ser pastor não está na moda. Ser missionário é loucura em um mundo com tantas oportunidades para serem aproveitadas. Deixar um bom emprego para pregar o evangelho em outra localidade é insano, pois precisamos nos preocupar com a nossa aposentadoria, plano de saúde, escola dos filhos, e assim começamos a construir um caminho para fugir do sofrimento. Abrimos mão de seguir a Cristo para evitar a dor, mas não abrimos mão de seguir a riqueza para evitar uma vida de vaidade. Você vive para ganhar dinheiro? Os ímpios também vivem assim. Você vive para dar a melhor escola para seus filhos? Os ímpios também vivem assim. Você vive para ser o melhor porque você quer alimentar a vaidade? Os ímpios também vivem assim. Vivemos por uma aposentadoria confortável? Os ímpios também vivem assim. O que você e eu precisamos abrir mão para escolher o caminho de dor que Jesus escolheu? Gostamos e vibramos quando lemos que Paulo sabe o que é passar fome e ter abundância, mas, no fundo, queremos distância dessa realidade. Mas Jesus, diferente de nós, era um homem que sabia padecer, experimentado nas dores.

■ Uma mensagem aos culpados (v.4-5)

Quando Jesus estava na cruz muitos devem ter pensado que era uma injustiça fazer isso com um inocente. Fico imaginando uma pessoa comum daquela época, que acordou em um dia como outro de celebração de Páscoa, se levantou e se preparou para as festividades lembrando da libertação do Egito. Essa pessoa, passeando em Jerusalém, percebe uma multidão e um homem levando uma cruz: “mais um sendo condenado. Coitado. Logo na celebração pascoal”. Depois disso, continuou os seus afazeres como se fosse um dia qualquer. Para muitos, aquele dia foi comum, exceto pelo fato de Jesus ter causado certo burburinho. A maioria, no entanto, não entendia o significado da morte daquele “homem comum”. Ele levou sobre si tudo o que nos afastava de Deus. Ainda que nossa luta contra os nossos desejos e vaidades seja árdua, foi exatamente isso que ele levou na cruz. Você não está perdida. Jesus endireitou o que estava torto, deu vida ao tronco seco, foi a raiz da terra seca do nosso coração e a esperança que devemos ter com relação às pessoas que amamos e queremos que se convertam. Sabe aquela família que está sendo destruída pelo pecado? Em Cristo é possível ter restauração. Sabe aquele chefe que você tem que suportar dia após dia, com suas grosserias? É possível que ele se torne manso como uma pomba. Sabe aquele marido ou esposa rabugentos, reclamações? Não é impossível passarem a sorrir. Sabe aquele sentimento vaidoso que te impede de amar as pessoas sem medo e que te faz evitar se relacionar com outros que chegaram até onde você não chegou? Pode ser extirpado para sempre e você pode passar a sentir alegria em vez de inveja.

■ Pare, pense e siga o Pastor

A Bíblia nos coloca na posição de ovelhas desde os tempos do Antigo Testamento. Antes da cruz éramos considerados ovelhas sem pastor e sem qualquer direção. Quem conhece um pouco de ovelha sabe como é um animal tolo, que não consegue fazer muitas coisas sozinha. Nós pensávamos que podíamos fazer algo, mas na verdade agíamos como desorientados. A cruz nos regenera e nos orienta. A cruz nos dá de presente um pastor, o Sumo pastor.